

Editorial



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](#)

Caros(as) leitores(as),

É com satisfação que comunicamos a publicação de mais um número da Revista **Educação: Teoria e Prática**. O volume 25, número 48 de 2015, conta com artigos de autores com diversas filiações institucionais dispersas por todo o país, que contribuem para a discussão de diferentes perspectivas e ideias sobre temáticas relacionadas à educação. Este primeiro número de 2015 que ora apresentamos é composto por 12 artigos de fluxo contínuo e uma resenha.

Na seção artigo encontram-se doze trabalhos que serão brevemente apresentados. Os três primeiros artigos revelam a centralidade da discussão sobre formação e identidade profissional suas implicações e vicissitudes em diferentes grupos sociais.

Educação do/no campo: história, memória e formação, de Emerson Augusto de Medeiros (Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA) e Ana Lúcia Oliveira Aguiar (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), têm como objetivo historiar a trajetória de formação da Educação para homens e mulheres que vivem do/no campo. Por meio da História oral, reconstrói fragmentos e elementos que contribuíram para a efetivação da Educação do/no Campo, os participantes da pesquisa compartilham as experiências na/da formação no campo, falam de si e interligam seus ditos à realidade histórica da educação do campo, de forma a dialogar questionando as políticas públicas educacionais para/na educação do campo.

A influência das representações sociais na construção da identidade profissional docente, das autoras Andrea Velloso (UNIGRANRIO) e Denise Lannes (Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ), é um estudo sobre a constituição da identidade docente, considerando as dimensões individuais e grupais, como possível revelador das singularidades dos professores sobre suas identidades pessoais e coletivas, realizada através de um estudo de caso no Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ, do qual participaram 115 docentes no total. É interessante que os resultados apontaram para uma ruptura entre os professores do Ensino Superior e da Educação Básica, em polos opostos, dificultando a comunicação e relação entre tais profissionais.

Atuação de bolsistas didáticos no Instituto de Química-UNESP, campus de Araraquara: características e implicações acadêmicas deste modelo de prática docente para pós-graduandos de Gabriel Garcia (Instituto de Química-UNESP/Araraquara) analisa as características do modelo de atuação de bolsistas didáticos aplicado no Instituto de Química-UNESP, campus de Araraquara, e suas consequências sobre a comunidade acadêmica, a partir de pesquisa qualitativa com ex-bolsistas e, apresenta resultados sobre as implicações desse modelo de atuação na qualidade de ensino de graduação e de comprometimento do desempenho acadêmico em pesquisa de pós-graduandos.

Os artigos abaixo articulam a discussão de questões relacionadas às políticas educacionais, tais como: a autonomia e o projeto político pedagógico, responsabilização, avaliação externa e qualidade e, ainda a concepção de qualidade presente na literatura nacional.

Relações entre Autonomia e Projeto Político-Pedagógico de Escolas Públicas, das autoras Francielle Camargo, (Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG) e Simone de Fátima Flach (Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG), procura refletir sobre o desenvolvimento da autonomia de escolas públicas através do Projeto Político Pedagógico, a partir da análise de dados em pesquisa de natureza qualitativa, e consideram que o desenvolvimento da autonomia da escola via projeto político-pedagógico situa-se em espaço contraditório e, ainda, que há dificuldade na área da educação em compreender como o Projeto Político Pedagógico pode auxiliar na conquista de uma escola democrática e autônoma.

Responsabilização ou controle da qualidade do ensino: a que serve a avaliação externa? dos autores Cristiane Machado (Universidade Cidade de São Paulo/UNICID) e Ocimar Munhoz Alavarse (Universidade de São Paulo/USP) discute as políticas relacionadas à avaliação externa e qualidade educacional que acabam produzindo políticas de responsabilização das escolas, no entanto, consideram ainda, que os resultados das avaliações externas permitem, por outro lado, estabelecer um controle da qualidade do ensino, no sentido de acompanhamento da aprendizagem dos alunos e do trabalho desenvolvido pelas equipes escolares.

Produção acadêmica nacional sobre qualidade no ensino fundamental: mapeamento da concepção e seus indicadores; dos autores: Adriana Dragone Silveira (Universidade Federal do Paraná), Taís Moura Tavares (Universidade Federal do Paraná) e Marcos Aurélio Silva Soares (Centro Universitário Internacional/UNINTER e Pedagogo da Prefeitura Municipal de Araucária, Paraná/BR), apresenta e analisa a produção acadêmica publicada no Brasil, no período de 1995 a 2012, referente ao tema da qualidade do ensino fundamental, por meio do levantamento de teses, dissertações e artigos consultando os sítios eletrônicos da Capes, Scielo e Anped. Foram analisados 182 trabalhos por fonte de publicação, ano, instituição de pesquisa, região geográfica de vinculação dos autores, área

de concentração das publicações, localidade de pesquisa e os indicadores de qualidade abordados. Na maioria das publicações o enfoque dado sobre a discussão da qualidade da educação ocorre por meio do fluxo e do desempenho educacional dos alunos nas avaliações em larga escala e ênfase na gestão e organização do trabalho escolar.

Ainda, contamos com artigos que abordam questões relacionadas ao ensino e aprendizagem, apoiadas em reflexões sobre como os professores compreendem sua prática e/ou que concepções orientam ou podem orientar o ensino e aprendizagem, de maneira a favorecer a reflexão sobre suas possibilidades, bem como sobre políticas de inclusão presentes no cotidiano escolar e ainda, a importância da relação família-escola para o processo ensino e aprendizagem.

Mudanças no ensino de gramática/análise linguística: com a palavra, os professores; de Alexsandro da Silva (Universidade Federal de Pernambuco/UFPE), tem como objetivo analisar mudanças nas práticas de ensino de gramática/análise linguística de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de entrevista semiestruturada com professores de 4º e 5º anos do ensino fundamental de escolas públicas de cidades do interior do estado de Pernambuco – Brasil se percebeu que, para eles, as mudanças em suas práticas de ensino de gramática/análise linguística relacionavam-se: 1 a utilização de textos e, 2 ao uso não exclusivo do livro didático e, segundo os professores, as mudanças não substituíam, inteiramente, as antigas maneiras de ensinar gramática, mas evidenciavam um complexo processo no qual se articulavam mudanças e permanências.

O ensino de língua materna na perspectiva da teoria histórico-cultural: reflexões sobre leitura e escrita da autora Stela Miller (Universidade Estadual Paulista/UNESP/Marília) traz a reflexão sobre a leitura e a escrita no ensino da língua materna considerando a função social da escrita e a especificidade do trabalho escolar ao lidar com as questões da linguagem e, com base no estudo de autores da teoria histórico-cultural indica que o trabalho com a significação da palavra realizado pelo professor viabiliza a compreensão para o aluno da língua como uma realidade viva.

Dificuldades de alunos respiradores orais na resolução de problemas matemáticos do tipo aditivo, dos autores Olinda Teruko Kajihara (Universidade Estadual de Maringá/UEM), Juliana Godoi Kazakevich (Faculdade Instituto Superior de Educação do Paraná/INSEP) e Vanderly Janeiro (Universidade Estadual de Maringá/UEM), verifica o desempenho (dos alunos) respiradores orais na tarefa de resolução de 13 problemas do tipo aditivo, sendo que para o estudo, foram avaliados 26 alunos com características de respiração oral e seus 42 colegas de classe, do terceiro ano do Ensino Fundamental, e por meio dos resultados da pesquisa os autores apontam que o tratamento precoce da respiração oral pode impedir prejuízos no desenvolvimento e na aprendizagem e, ainda, a necessidade de que o professor oriente os familiares dos respiradores orais a buscarem ajuda de especialista.

A avaliação da aprendizagem e o uso dos recursos de tecnologia assistiva em alunos com deficiências, de Rosana Carla do Nascimento Givigi (Universidade Federal de Sergipe/UFS), Juliana Nascimento de Alcântara (Universidade Federal de Sergipe/UFS), Raquel Souza Silva (Universidade Federal de Sergipe/UFS) e Solano Sávio Figueiredo Dourado (Universidade Federal de Sergipe/UFS), analisa, por meio do acompanhamento semanal a cinco escolas, onde estão matriculados alunos com deficiências severas, os procedimentos utilizados na escola, os recursos de Tecnologia Assistiva implementados e evidencia que apenas as políticas oficiais não são capazes de delinear o trabalho nas escolas e modificar o processo de avaliação, de maneira a efetivar a escola como espaço de inclusão.

Relação família e escola e educação especial: opinião de professores, de Laura Borges (Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR); Danielli Silva Gualda (Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR) e, Fabiana Cia (Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR), apresenta um estudo com o objetivo de descrever a relação entre a família e a escola de crianças pré-escolares, público alvo da educação especial/PAEE, matriculadas na escola comum, segundo a opinião de professores. Por meio de questionários para 20 professoras pré-escolares que lecionavam para crianças PAEE, se avaliou a relação estabelecida entre escola – família e, as possíveis estratégias que poderiam ser realizadas para estreitar essa relação.

Finalizando, contamos ainda com um estudo sobre a produção do conhecimento na perspectiva de Deleuze, no artigo **Só a alegria produz conhecimento: corpo, afeto e aprendizagem ética na leitura deleuzeana de Spinoza** de Fernando Hiromi Yonezawa (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), a partir de pesquisa teórica da obra filosófica de Gilles Deleuze, nos textos que tratam de Spinoza e nos livros: *Ética* e *Tratado da Reforma do Entendimento*, procura compreender a relação entre a produção de conhecimento, o afeto e o corpo.

Na seção resenha temos a análise da obra: **BROUSSEAU, Guy. *Introdução ao Estudo das Situações Didáticas: Conteúdos e métodos de ensino*. São Paulo: Ática, 2008. 128p.**, realizada por Amal Rahif Suleiman (UNIESP, São José do Rio Preto), onde o autor da obra reafirma a importância da didática da matemática como disciplina científica, no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento da formação tanto de alunos quanto de professores de matemática. Guy Brousseau é um notável professor de matemática, de origem francesa, nascido no Marrocos (1933) e fundador do Centro de Observação e Pesquisa no Ensino da Matemática - COREM junto à Universidade de Bourdeaux, na França (1972). A obra objeto da resenha foi considerada por Suleiman como fundamental para compreensão da teoria das situações didáticas e, importante subsídio à educação matemática brasileira, uma vez que, a partir dela, ocorre o início da divulgação da teoria das situações didáticas como ferramenta de soluções a problemas.

A Revista Educação: Teoria e Prática que se constitui em um espaço rico e fértil da socialização de conhecimento, comunica que, a partir desta primeira edição do ano de 2015, os autores devem se atentar às mudanças em relação às normas para publicação, alteradas a fim de se alinhar às novas exigências editoriais provenientes de plataformas como o Scielo Educ@ e, também, em relação ao foco e escopo da revista, aprovadas pela Comissão Editorial com vistas a aprimorar e qualificar ainda mais o periódico.

Gostaríamos de compartilhar um agradecimento especial, à Profa. Dra. Leila Maria Ferreira Salles, à Profa. Dra. Marcia Reami Pechula, à Profa. Dra. Silvia Marina Anaruma que estiveram por anos, comprometidas e colaborando para o desenvolvimento e consolidação deste periódico, incentivando a sua produção, prezando pela sua qualidade, e, desejamos aos novos editores associados, que iniciam os trabalhos junto à revista, Profa. Dra. Adriana Lia Friszman de Laplane, Profa. Dra. Adriana Dragone Silveira, Prof. Dr. Jose Euzébio de Oliveira Souza Aragão, Prof. Dr. Roberto Tadeu Iochite, e, Profa. Dra. Raquel Fontes Borghi nossas boas vindas, certos das suas contribuições para a continuidade dos trabalhos na revista.

Agradecemos ainda, os(as) autores(as) que contribuíram com as suas pesquisas, estudos, reflexões, ideias e conhecimentos nesta edição, e, sem dúvida, a todos(as) nossos(as) leitores(as)!

Boa leitura!

Profa. Dra. Regiane Helena Bertagna

Comissão Editorial